

Resenha do livro “Mulheres em manchete: a potência da geração de voleibol dos anos 1980”

RESUMO

Resultado da dissertação defendida por Marcelo Ribeiro Tavares sob a orientação de Ludmila Mourão, o livro “Mulheres em manchete: a potência da geração de voleibol dos anos 1980” (2016) registra a importância da presença das mulheres no desenvolvimento e afirmação da modalidade no Brasil, destacada pela trajetória de onze atletas representadas pela geração de voleibol dos anos de 1980. Ancorada no aporte teórico-metodológico da História Oral, a obra contribui para uma proveitosa reflexão sobre histórias e memórias de corpos, através da inserção, permanência e aposentadoria das mulheres no Esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Mulheres; Voleibol; Cultura

Diego Ramos do Nascimento

Mestre

Centro Universitário Brasileiro - UNIABEU
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
personalnascimento@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7393-5200>

Rafael Marques Garcia

Mestre

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Escola de Educação Física e Desportos
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
rafa.mgarcia@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0837-1493>

Erik Giuseppe Barbosa Pereira

Doutor

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Escola de Educação Física e Desportos
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
egiuseppe@eefd.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0001-8129-4378>

Review of the book “Mulheres em manchete: a potência da geração de voleibol dos anos 1980

ABSTRACT

Result of the dissertation defended by Marcelo Ribeiro Tavares under the guidance of Ludmila Mourão, the book "Mulheres em manchete: a potência da geração de voleibol dos anos 1980" (2016) records the importance of the presence of women in the development and consolidation of the modality in Brazil, highlighted by the trajectory of eleven athletes that represented the 1980s generation of Brazilian volleyball. Anchored in the theoretical-methodological contribution of Oral History, the work contributes to a useful reflection on histories and memories of bodies, through the insertion, permanence and retirement of women in sports.

KEYWORDS: Sport; Women; Volleyball; Culture

Revisión del libro “Mulheres em manchete: a potência da geração de voleibol dos anos 1980

RESUMEN

Resultado de la disertación defendida por Marcelo Ribeiro Tavares bajo la guía de Ludmila Mourão, el libro "Mulheres em manchete: a potência da geração de voleibol dos anos 1980" (2016) registra la importancia de la presencia de la mujer en el desarrollo y consolidación de la modalidad en Brasil, destacada por la trayectoria de once atletas que representaron la generación de voleibol brasileño de los años 1980. Anclado en la contribución teórico-metodológica de la Historia Oral, el trabajo contribuye a una reflexión útil sobre las historias y recuerdos de los cuerpos, a través de la inserción, permanencia y retiro de la mujer en el deporte.

PALABRAS-CLAVE: Deporte; Mujeres; Voleibol; Cultura

INTRODUÇÃO

Resultado da dissertação apresentada pelo professor e mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2015) Marcelo Luís Ribeiro Silva Tavares sob a orientação da professora Ludmila Mourão, a obra analisa e descreve os processos de inserção, permanência e aposentadoria de onze atletas da seleção feminina de voleibol do Brasil da década de 1980.

Durante a leitura, percebemos o cuidado com que a autoria descreve os acontecimentos relacionados ao grupo de jogadoras, destacando os principais acontecimentos que contribuíram para a ascensão do esporte feminino.

Para isso, foi utilizado o referencial metodológico da história oral e, como instrumento de coleta de dados, um roteiro de entrevista semiestruturado que orientou a conversa com as atletas, além da revisão de literatura e resgate de algumas notícias veiculadas na mídia.

A partir dos dados coletados foi possível perceber que esta geração enfrentou barreiras e quebrou mitos sobre a participação da mulher no esporte de alto rendimento. Conclui-se que esta geração contribuiu decisivamente para a profissionalização do esporte feminino no Brasil e para a ascensão da seleção feminina de voleibol no competitivo cenário mundial.

Pautado em uma densa revisão na revisão bibliográfica e nos relatos das atletas, o livro é dividido em cinco principais partes, a saber: uma introdução, três capítulos e as considerações finais.

Em sua **Introdução**, os autores justificam a escolha pelo título do livro ao destacar as duas palavras que detém em sua contextualização. Primeiramente, a palavra “Manchete” foi utilizada devido ao aumento da cobertura que a mídia realizou para o voleibol na década de 1980. Em seguida, salientou-se a palavra “Potência” que remete ao contributo esportivo que a modalidade praticada nesse período cedeu às suas seguintes gerações. Nessa parte da obra, os autores ressaltam os fatores historicamente importantes ocorridos na década de 1980 para ilustrar a importância temporal. No contexto político, o Brasil, em processo de democratização passava pela manifestação pró-eleições diretas, conhecida como “Diretas Já”. Além desse, foi escrito a Constituição Federal em 1988 – vigente até os dias atuais – que garantiu pela primeira vez alguns direitos básicos das mulheres, sendo um marco na expansividade da mulher na sociedade brasileira. Os autores relatam que outro marco importante ocorrera em 1995, a Declaração de Pequim, que garantia a discussão de gênero como construção social e nas políticas públicas, além do empoderamento da mulher na sociedade.

Ainda na introdução, é informado que a obra teve característica de pesquisa qualitativa, exploratória e com utilização do método historiográfico. Para alcançar os objetivos pré-determinados, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com 11 atletas mulheres representadas pela geração de voleibol dos anos de 1980. Para tal, utilizaram a construção da História Oral, concebida por Thompson (1990). As entrevistas vagavam por três temas: 1- a inserção das atletas no esporte; 2- a permanência delas na modalidade e; 3- questões sobre aposentadoria. Os primeiros contatos sobre atletas foram realizados via internet e os demais através da rede de contatos estabelecidas no primeiro contato.

O primeiro dos três capítulos é denominado **Mulher e sociedade**, dividindo-se em: a) publicações de âmbito sociológico, incluindo gênero; b) publicações no âmbito desportivo e; c) publicações no âmbito específico do voleibol.

Sob o âmbito sociológico, os temas abordados versavam sobre a identidade moderna e as transformações sociais, a história das mulheres no Brasil, corpo ligado ao movimento, gênero e gênero no esporte. Essa discussão sociológica emerge à obra a quebra da visão mecânica do corpo da mulher, gerando valor social a ele. Quanto ao olhar esportivo, tratou-se de temas relativos à Educação Física no Brasil e a inserção feminina nos esportes e no vôlei. Já no âmbito específico do vôlei, citaram-se biografias consagradas e a história das seleções nacionais.

Na sequência da obra, emergem na contextualização as noções de acontecimento e modernidade. Para melhor entendimento das definições vamos separá-las e apresentá-las a seguir antes de darmos continuidade. Inspirados em Revel (2005), os autores definem “acontecimento” como fato, apenas a ação realizada, o ato. Acontecimento é, portanto, uma rede de significados atrelados a um determinado ato para (re)contar uma história mudando as suas visões. Já o conceito de “modernidade” é definido como o período em que os acontecimentos analisados ocorreram, conjugando a esta análise sentidos e significados sociais. Essa modernidade trouxe à luz debates paralelos ao crescimento da atenção às nossas atletas de voleibol feminino na década de 1980 como o excesso da sensualidade atrelada à mulher e a quebra da família tradicional com a entrada desta classe nas indústrias, fenômenos sociais e culturais que aconteceram concomitantemente com o fenômeno esportivo.

Ainda dentro do tema oriundo das relações humanas e sociais, a autoria alerta que as noções de pós-modernidade e pós-modernismo não devem ser confundidas. O primeiro conceito se dirige aos desenvolvimentos sociais atingindo novos patamares, enquanto o segundo está ligado à literatura, artes plásticas e arquitetura. A partir desses conceitos, entendendo que a elevação do patamar do vôlei através da beleza das atletas e sua massificação midiática foi um evento que

aumentou a relevância social do voleibol feminino, onde podemos enquadrá-lo dentro da classificação da pós-modernidade.

Após término da conceptualização, inicia-se a abordagem em que a mulher, esporte e sociedade moderna são destacados, cita-se que a história da evolução social brasileira relegou a mulher pertencente as camadas mais populares ao analfabetismo, uma vez que boa parte de sua criação era direcionada para as atividades do lar, e ao trabalho industrial, pois quando se moviam para o mercado de trabalho sua mão de obra barata, por não ser qualificada, era utilizada em abundância. Não obstante, o Esporte espelhou essa situação com a primeira aparição feminina que se deu em Paris (1900), contudo de forma oficial somente em Estocolmo (1912).

Dando profundidade ao debate das relações mulher-esporte-sociedade e fazendo a ponte para o próximo tema, os autores apropriam-se de um período histórico-social importante para discorrer sobre a janela temporal entre a II Guerra Mundial até 1979 em que as mulheres foram obrigadas a não praticar atividades ditas masculinas e masculinizantes, pois tinham de manter seu objetivo materno. Contudo, após 1979, ajustes legais passaram a incentivar a participação feminina nos esportes. Nessa mesma época, a mulher avançava em direção às novas camadas na sociedade, transportando-se de camadas populares para camadas médias. Quanto ao vôlei, os autores relatam que o destaque da grande mídia nacional e internacional acontece, primeiramente, para o vôlei masculino, mas as transmissões do Sulamericano (1981) e do Mundialito (1982) feminino, ancoradas por Luciano do Valle, começaram a alavancar o vôlei feminino, principalmente com ênfase na beleza de suas atletas, que foram conhecidas como musas, expandindo assim o vôlei nacionalmente.

Com essa nova bravata, o vôlei feminino e os Jogos Olímpicos passam a conversar entre si. Boicotes americanos e soviéticos abriram brechas para participação do vôlei feminino nos Jogos Olímpicos de Moscou (1980) e Los Angeles (1984), terminando em penúltimo. Em Seul (1988), com franca evolução técnica, a seleção se classifica através de pré-olímpico pela primeira vez e termina sua participação na sexta colocação. Nos Jogos de Barcelona (1992) e Atlanta (1996), nossas meninas chegam à semifinal e conquistam um quarto lugar nas duas edições. Em tempo, o vôlei de praia feminino conquista a primeira medalha de ouro (Atlanta, 1996) em sua primeira aparição nos Jogos Olímpicos com Jackie Silva e Sandra Pires. Os resultados mostram a evolução do vôlei feminino, ainda com base na geração oriunda dos anos 1980, já indicando sua importância para crescimento de vôlei nacional.

Após análise histórica, as falas das jogadoras ganham destaque na obra, iniciando pelas questões do segundo capítulo: “**Voleibol feminino nos anos 1980**”. Dirigidas ao início do percurso na carreira, a maioria das atletas relata que o primeiro contato com o esporte foi oriundo da escola e

do suporte familiar, pois algumas possuíam pais que também foram ex-atletas da modalidade. Todas elas citaram com carinho os primeiros treinadores como indivíduos importantes para esse início de percurso. Fechando este capítulo, os autores lembram que a permanência no vôlei foi multifatorial para essas atletas. Dos fatores convergentes, a transição do amadorismo para o profissionalismo, o surgimento dos clubes-empresa, as melhores condições de treino, os melhores salários e benefícios e o amor ao esporte foram os mais expressados. Em oposição a estes fatos, a recessão econômica que assolou o Brasil no início dos anos 1990 por conta do Plano Collor, inviabilizou os investimentos privados e fechou alguns dos clubes-empresa. Com isso, as atletas se viram sem clubes e outras foram obrigadas a migrar para outros países. Tal migração é reconhecida como característica de um mercado inconsistente e sem poderio de renovação financeira imediata (MAGUIRE, 2011).

O último capítulo denominado “**A década de 1980 e seus acontecimento**” é aberto pelos autores com lembranças sensibilizadas dos acontecimentos da década de 1980 em que as atletas citaram a consolidação de suas trajetórias esportivas.

Nessa fase da obra, o leitor é capaz de perceber que o suporte familiar é tema de comoção pra todas as envolvidas na pesquisa. Junto a isso, as musas relataram a importância da entrada de Carlos Arthur Nuzman no comando da CBV, aumentando a exposição e profissionalismo do vôlei nacional. As mudanças técnico-táticas do jogo também foram relatadas com destaque, uma vez que, para elas, o vôlei cubano transformava a velocidade do jogo asiático, em um jogo repleto de potência e força, porém sem perder a plasticidade do esporte.

Um grande comunicador e narrador esportivo brasileiro é citado, Luciano do Valle. As lembranças das atletas para este profissional são repletas de carinho e reverência por todo o contributo que o mesmo fez para propagação do vôlei nacional. O mesmo ganhou o apelido carinhoso de “Luciano do Vôlei”, pois ao se transferir da Rede Globo para a Rede Record, utilizou como condição contratual a cobertura de torneios de vôlei ao vivo pela emissora.

Apesar de muitos acontecimentos benéficos, um fato negativo emergiu, referente ao profissionalismo do vôlei que, segundo elas, não ocorreu em sua plenitude para as atletas em função de uma lacuna no suporte psicológico. A falta de suporte foi utilizada para explicar as seguidas eliminações para Cuba.

Sobre a repercussão dos acontecimentos para as atletas, os Jogos Olímpicos e as convocações para a seleção foram marcos para todas. Os Jogos foram citados novamente como ápice da carreira das envolvidas. O desenvolvimento do caráter, a superação e a garra oriundas da prática esportiva também foram salientadas como ponto positivo.

Mesmo rotuladas como musas, as atletas afirmaram que pouco percebiam essa categorização, além de dar pouca importância a isso. Isabel em sua fala relata que “se elas não fossem boas o suficiente, não teriam chegado aonde chegaram”. Contudo, Jackie relatou a dificuldade de manifestar opiniões como um grande empecilho neste processo. Os autores chamam atenção para o fato de que a atleta foi excluída de participar do selecionado nacional, por utilizar a camisa de treino pelo avesso, a fim de esconder a marca do patrocinador. Esse fato ocorreu devido à discrepância de estrutura e tratamento que era dado entre os homens e as mulheres. Tal discurso reafirma o Esporte como curral masculino e espelho dos moldes da sociedade (ROMERO; PEREIRA, 2014).

Essa geração também foi responsável por quebras de tabus, uma vez que ao se deparar como a maternidade era abordada na década de 1980, atletas como Vera Mossa e Isabel aturam grávidas, questionando os cuidados que eram exigidos à época. No quesito profissionalização e legado as atletas relatam aos autores que o aumento da intensidade dos treinos gerou um grande número de lesões, pois as mesmas eram cobaias de modelos de treinamentos empíricos. Citaram novamente o tratamento diferenciado de estrutura, regalias e privilégios dados aos homens. Não obstante, a evolução organizacional da CBV foi citada com destaque. Isabel afirma também que a geração de 1980 foi precursora para todas as conquistas seguintes, inclusive o bicampeonato olímpico.

Sobre suas aposentadorias todas informaram que foi um processo natural que se deu pela idade ou pela queda dos padrões físicos. O processo de transição para fora das quadras teve aporte familiar, técnico e, algumas delas, buscaram nos estudos uma nova direção. Mesmo longe das quadras, todas ainda possuem alguma ligação com o vôlei, mostrando que suas relações são ainda fortes com o esporte em que elas são consideradas “um divisor de águas”.

Nas **Considerações finais**, Marcelo e Ludmila relatam que mesmo com relatos de diferentes pontos de vista do mesmo acontecimento, algumas convergências geraram uma conclusão clara sobre os itens. Infere-se que a escola e a família foram os alicerces de inserção ao vôlei e creditam a permanência das atletas aos Jogos Olímpicos, Clubes-Empresas, possibilidade de migração e divulgação da mídia. Além da recessão econômica como item de instabilidade nas carreiras, o fim de suas carreiras aconteceu de forma natural e sem traumas.

Quanto às descobertas da obra, podemos afirmar que há um importante relato sobre como o vôlei feminino migra das sombras do amadorismo para a luz do profissionalismo, paralelo a acontecimentos sociais que modificaram a presença da mulher na sociedade, dando a elas maior visibilidade e poder. Para o Esporte, as meninas da geração de 1980 tiveram reflexo fora de seus domínios, na luta para inclusão feminina e em busca de um novo patamar esportivo. Quanto à sua

estrutura, notamos alguns fatos citados mais de uma vez que, apesar de trazerem uma sensação de repetição, não interferem no dinamismo e leveza do livro.

Enfim, o recomendamos.

REFERÊNCIAS

MAGUIRE, Joseph. **Sport and migration**. Blackwell Publishing Ltd, 2011.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

ROMERO, Elaine; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. As mulheres e a imprensa esportiva. **Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero**. Ano IV, Nº6, Dez. 2014.

TAVARES, Marcelo. Luis Ribeiro Silva; MOURÃO, Ludmila. **Mulheres em manchete: a potência da geração de voleibol dos anos 1980**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do manuscrito: E.G.B. Pereira, R. M. Garcia, D. R. Nascimento

Coleta de dados: E.G.B. Pereira, R. M. Garcia, D. R. Nascimento

Análise de dados: E.G.B. Pereira, R. M. Garcia, D. R. Nascimento

Discussão dos resultados: E.G.B. Pereira, R. M. Garcia, D. R. Nascimento

Produção do texto: E.G.B. Pereira, R. M. Garcia, D. R. Nascimento

Revisão e aprovação: E.G.B. Pereira, R. M. Garcia, D. R. Nascimento

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

HISTÓRICO

Recebido em: 28 de maio de 2018.

Aprovado em: 06 de julho de 2018.